



## OLHAR ÂMBAR

O som do balanço, as risadas infantis, os avisos preocupados das mães que sentadas ali, observavam atentas e vigilantes, ele era o único pai presente no local. Todos os sons se misturavam e formavam uma melodia angustiante, que em meio aos seus pensamentos servia apenas como uma espécie de plano de fundo. Seu foco eram os olhos âmbar, brilhantes de alegria, olhos esses que pertenciam ao seu maior amor, ao sonho vivo que custou sua paixão.

Ele revivia aquela madrugada toda vez que olhava para a garotinha, lembrava do exato momento em que segurou a pequena em seus braços e ouviu o aparelho que manifestava os batimentos cardíacos, ligado àquela que gerou a vida do seu maior sonho, reproduzir um único som, constante, sem vida. Teve que se despedir da esposa, com a filha recém-nascida em seu colo.

Agora, no presente, ele convivia com uma pequena versão da sua eterna paixão. Os mesmos olhos, o cabelo no mesmo tom vibrante e aquele sorriso com covinhas, que já era tão conhecido por ele desde a juventude. Ela era uma lembrança viva, uma imensa alegria que coloria o sentimento de culpa e trazia uma saudade de boas lembranças. Hoje, os olhos âmbar do seu amor, olham com ternura inocente e dizem com carinho “te amo, papai”.

Mariane Heloisa Selli  
1º ano / Itapema  
2023